

FONTE : GMCLASS. : Yanomami 1823DATA : 07 08 90PG. : 19

## • Meio Ambiente

### RESERVAS INDÍGENAS

# Funai e Polícia Federal vão retirar mil garimpeiros das terras dos Yanomami

por Cláudio Kuck  
de Brasília

A Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Polícia Federal reiniciaram ontem, em Roraima, a operação de retirada de cerca de mil garimpeiros que continuam em busca de ouro na região de Surucucu, nas terras de 8 mil índios Yanomami. "Por enquanto estamos fazendo um reconhecimento, porque o importante é tirar os garimpeiros e impedir que voltem, para só depois dinamitar mais algumas pistas clandestinas onde for necessário", explicou a este jornal o presidente da FUNAI, Airtton Alcântara Gomes.

Em janeiro, a operação Yanomami investiu Cr\$ 50 milhões na área, sendo que em maio foram dinamitadas — com auxílio de especialistas do Exército, da empresa Britanite, de Curitiba, da Aeronáutica e Polícia Federal — catorze pistas, sendo que três voltaram a ser operadas. Há outras, sessenta na área e quatro estão protegidas por liminar na Justiça de Boa Vista, que a Funai e a Polícia Federal pretendem conseguir cassar nesta semana. Alcântara Gomes não acha necessário a destruição de todas elas.

Técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) estiveram lá como observadores, para tratar da recuperação das terras dinamitadas, "mas até hoje não voltaram nem fizeram nada", lamentou o presidente da Funai.

Ele disse que não há qualquer planejamento neste sentido e a própria Fundação é que tem feito plantio de mudas nas pistas destruídas.

A operação recomeçou agora porque as chuvas estão parando, mas o proble-

ma é que a verba necessária, de Cr\$ 150 milhões, ainda não foi liberada. Para destruir uma única pista são necessários 470 quilos de dinamite. Simultaneamente a Funai pretende, junto com o Ministério da Saúde, desenvolver trabalho de assistência médica aos índios. "Foi importante o ministro Alceni Guerra visitar a região comigo na última semana, sendo que ele viu também que o noticiário sobre o assunto é um pouco alarmista, pois encontram apenas seis yanomami doentes em seis áreas visitadas", comentou Alcântara Gomes.

Uma dificuldade que o presidente da Funai vê na retirada dos garimpeiros refere-se a cinco decretos que criaram as florestas nacionais de Roraima e do Amazonas (em terras indígenas), e as reservas garimpeiras de Urarica Santa Rosa, Urariquerá e Catrimani Couto Magalhães. "As florestas e reservas abrem caminho para a exploração do ouro nos 9 milhões de hectares pertencentes aos índios e deveriam ser revogados", adverte Alcântara Gomes.

O presidente Collor está abrindo licitação para a compra de dois helicópteros para a Polícia Federal agilizar a fiscalização da área, impedindo a volta dos garimpeiros retirados. Calcula-se que cerca de 5 toneladas de ouro eram retirados por mês clandestinamente na região. Por isso mesmo, há certo interesse internacional na operação, principalmente por países como Inglaterra, Holanda e Alemanha, que atuam na exploração de ouro na África do Sul, que não pretendem o aviltamento dos preços. Claro que, no fundo, há ainda grande pressão de entidades ecológicas e de proteção aos índios.